

Oposições tentam aliança na Câmara

BRASÍLIA — Os partidos de oposição tentam a partir de hoje assumir um compromisso comum em torno de uma pauta básica de votações. Apesar de terem desconfianças mútuas, PSDB, PDT, PT, PSB, PPS e PMDB pretendem influir decisivamente no colégio de líderes e negociar a pauta de votações para lutar por propostas comuns. Os seis partidos têm 239 deputados na Câmara contra 264 do governo, somados o bloco governista e os partidos que compõem o "bloquinho".

Na discussão, destacam-se projetos polêmicos, alguns já derrotados pela maioria governista mesmo tendo sido propostos pelo governo — como o que aumenta o Imposto Territorial Rural e o que cria imposto sobre grandes fortunas — além de outros como o que altera a política salarial, o decreto legislativo que garante reajuste de 147% para os aposentados, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Lei de Propriedade Industrial.

Apesar da aritmética não ser muito adversa para as votações, as conversas dos oposicionistas levam em consideração um pressuposto básico: quem ganhar o centro ganha essas votações, assim como as dos projetos relativos à modernização da economia ou ao ajuste fiscal.

Entre os oposicionistas há uma desconfiança comum: a de que a fatia preponderante do

PMDB "vota envergonhadamente com o governo". Segundo o novo líder do PT, Eduardo Jorge (SP), o PMDB é "a centro-direita entre os dois polos: o do governo e o das oposições".

Na prática o que as oposições tentarão evitar, se conseguirem costurar uma aliança, é se tornarem uma simples carroça num processo movido por uma maioria composta pelo bloco governista aliado ao "bloquinho".

— Formalizadas e unidas essas duas forças, o governo ficaria com toda a estrutura legislativa. Seria o poder total — observa o vice-líder do PSDB, Jutahy Magalhães.

Certos de que o "bloquinho" e parte do PMDB jogarão suas cartas de acordo com as conveniências do dia a dia, os oposicionistas querem atraí-los.

— Não podemos subir na tribuna apenas para criticar — diz Jutahy.

— Queremos dirigir o processo e não ficar à mercê do governo — completa o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Ele acredita que as oposições têm boas chances de sucesso em algumas das suas proposições:

— Se obrigarmos os governistas a brigarem sempre no plenário, veremos que 60% dos seus votos só valem na teoria. Quando a união se faz pelo oportunismo, as lideranças somem e, com elas, os votos — diz Miro.